

# Aborto

## **1 – Há uma tendência na legislação humana, de permitir o aborto em casos de estupro ou grave risco de vida para a gestante. Qual o ponto de vista espírita?**

A posição espírita está claramente definida na questão 359, de O Livro dos Espíritos. Só se justifica o aborto na segunda situação. Ao tempo de Kardec o problema envolvia principalmente o momento do nascimento. Não raro, por problemas variados, a criança não nascia. morreriam mãe e filho. Então o médico optava por salvar a mãe, sacrificando a criança. Hoje dificilmente tal medida seria tomada. Hoje a cesareana resolveria o assunto. Mesmo em casos de grave cardiopatia, é possível levar a gestação até o fim, com cuidados médicos especializados.

## **2 – Não seria admissível o aborto também em casos de estupro, quando a concepção é resultante de um ato de violência contra a mulher?**

Um crime não justifica outro. A agressão sexual que sofreu não outorga à mulher o direito de exercitar violência muito mais grave e comprometedora – contra a vida.

## **03 – Não seria impor uma carga psicológica que nem sempre a mulher está em condições de suportar? Há mulheres estupradas que não conseguem sequer conceber que asilam um filho no seio. Referem-se a ele como uma “coisa” ou um “monstro”.**

Realmente, não é fácil. Não há porque censurar a mulher estuprada que busca o aborto. Não obstante, em seu próprio benefício, deveria evitar a comprometedora iniciativa, corrigindo sua postura. Não traz dentro de si uma “coisa” ou um “monstro”. Trata-se de um filho de Deus, um Espírito em processo reencarnatório.

## **4– E se, apesar de todos os esclarecimentos, a mulher não consegue aceitar o filho?**

Pelo menos permita ao reencarnante a bênção do nascimento. Se não quiser ficar com ele, entregue-o à adoção. Há muitos casais que receberiam de bom grado um recém-nascido, sem necessidade de conhecer a mãe ou as circunstâncias que envolveram seu nascimento.

## **5 – Hoje exames sofisticados permitem detectar graves deficiências físicas na criança, em pleno seio materno. não seria benéfico o aborto, evitando problemas para ambos?**

Sim, se eliminarmos a idéia de Deus e adotarmos a postura de Hitler que, a pretexto de favorecer uma raça ariana forte e saudável, recomendava a eliminação dos recém-nascidos nessas condições.

## **6 – E numa situação mais drástica? O exame revela que a criança sofre de anencefalia, falta de cérebro. Nascerá morta ou morrerá em seguida...**

Admitindo a presença de Deus e a existência de um Espírito em processo reencarnatório, com a carga de seus compromissos e débitos, que originaram a má formação, não há como justificar-se o aborto, a não ser que essa situação envolva grave risco para a gestante. Não obstante, assim como no estupro, estamos diante de uma situação extrema, conturbadora, difícil, que cabe à gestante avaliar e decidir.

## **7 – Quais são as conseqüências do aborto para a mulher?**

Ela agride o perispírito com o ato de violência contra si mesma, contrariando a Natureza. Terá lesões perispirituais que se refletirão no corpo, nesta existência ou numa próxima, gerando problemas como fibromas, tumores, esterelidade, frigidez, depressão... Obviamente sua gravidade dependerá do grau de envolvimento com o ato do aborto. Uma jovem de 12 anos, obrigada pelos pais a submeter-se ao aborto, terá conseqüências mais leves. Já a mulher adulta, consciente do que é o aborto, estará mais comprometida.

## **8 – Há mulheres que se apavoram ao tomar conhecimento das conseqüências de um aborto que praticaram. Haverá condições para minimizar seus males.**

Que tenha outros filhos ou os adote. Se não for possível dedique-se a crianças abandonadas. Faça algo por elas. Simão Pedro diz em sua epistola universal, lembrando o ensinamento de Jesus, que o

amor cobre a multidão dos pecados.

**9 – Considerando que há uma tendência mundial no sentido de se deixar a mulher decidir quanto ao que fazer, diante da gravidez, não seria correto uma revisão dos postulados espíritas nesse sentido, algo que o próprio kardec admitia?**

Kardec admitia que a doutrina é evolucionista e deve acompanhar os progressos da ciência, no conhecimento do universo. Em nenhum momento, entretanto, comentou que deveríamos mudar a postura espírita de respeito à vida.